



ISSN 2674-8169



Qualis B3
2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Impacto das Mídias Sociais nos Sintomas de TDAH em Acadêmicos de Medicina de Montes Claros-MG

João Pedro Ferreira Miranda¹, Anna Cecília Ferreira Miranda¹, Maria Clara Ferreira Miranda², Luiza Brandão dos Santos e Silva¹, Humberto Gabriel Rodrigues¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n9p326-338>

Artigo recebido em 7 de Agosto e publicado em 7 de Setembro de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise transversal e analítica acerca do impacto do tempo de uso de mídias sociais no desenvolvimento de sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O instrumento de estudo consiste no Adult Self-Report Scale-18 (ASRS18), no tempo de uso diário das mídias sociais e nos fatores sociodemográficos. A coleta de dados foi feita de forma online, por meio do Google Forms. Os dados foram analisados por meio da planilha Excel, por meio de análises estatísticas com o Teste Qui-Quadrado para cada fator sociodemográfico, o coeficiente de Correlação de Pearson e a Regressão Linear Simples para cada rede social em função da presença de TDAH. Conclui-se que apenas o “X / Twitter” apresentou associação com os sintomas de TDAH, o que sugere que os padrões de uso da plataforma possam ter idiosincrasias que contribuam para os sintomas desse transtorno, o qual é multifatorial e relacionado principalmente a aspectos neurobiológicos e genéticos, e não apenas ambientais.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Medicina, Estudantes.

Impact of Social Media Use on the Development of Symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in Health Science Students in the Municipality of Montes Claros-MG

ABSTRACT

This article aims to conduct a cross-sectional and analytical study on the impact of social media usage time on the development of symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The study instrument includes the Adult Self-Report Scale-18 (ASRS-18), daily social media usage time, and sociodemographic factors. Data collection was conducted online through Google Forms. The data were analyzed using Excel, employing statistical analyses such as the Chi-Square Test for each sociodemographic factor, Pearson's Correlation Coefficient, and Simple Linear Regression for each social media platform in relation to the presence of ADHD. It was concluded that only "X / Twitter" showed an association with ADHD symptoms, suggesting that the platform's usage patterns may have idiosyncrasies contributing to the symptoms of this disorder, which is multifactorial and primarily related to neurobiological and genetic aspects, rather than solely environmental factors.

Keywords: Social Media, Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, Medicine, Students.

Instituição afiliada – Centro Universitário FIPMoc - AFYA¹ Centro Universitário FUNORTE²

Autor correspondente: João Pedro Ferreira Miranda jpferreiramiranda@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) constitui uma alteração do neurodesenvolvimento, caracterizado por um grau prejudicial de desorganização, desatenção e hiperatividade-impulsividade. Comumente, o TDAH se manifesta na infância, permanecendo os sintomas na vida adulta, de modo a prejudicar as capacidades sociais, profissionais e acadêmicas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2002).

No Brasil, a prevalência de TDAH está em torno de 5,2% na faixa etária entre 18 e 44 anos e 6,1% entre indivíduos acima de 44 anos (BRASIL, 2022). Nesse contexto, percebe-se que, apesar de ser um transtorno diagnosticado predominantemente na infância, os sintomas persistem na idade adulta, trazendo, assim, consequência negativas para o restante da vida, tanto social, quanto acadêmica e profissional. Para isso, então, foi desenvolvida pela American Psychiatric Association (2002), a escala Adult Self-Report Scale (ASRS, versão 1.1) para avaliação dos sintomas de TDAH no contexto da vida adulta, tendo uma assertividade e relevância essenciais para a identificação desse transtorno (MATTOS, *et. al.*).

Nesse sentido, ressalta-se que a internet já está enraizada no cotidiano da população, sendo o uso das mídias sociais como forma de socializar e dividir experiências predominante no tempo geral de uso dessa ferramenta. Logo, apesar dos benefícios que englobam a acesso rápido às informações globais, comunicação prática com indivíduos do mundo inteiro e ambiente facilitado para discussão de ideias e opiniões, há também os malefícios desse uso associados, sobretudo, ao aspecto psicológico, causando, assim, agravos pessoais, acadêmicos e profissionais (FÔNSÊCA *et. al.*).

Nessa perspectiva, o uso excessivo das mídias sociais despontam, hodiernamente, como um fator agravante no desenvolvimento e/ou na potencialização dos sintomas de TDAH. Tal associação, embora ainda não haja um consenso, está possivelmente relacionada às mudanças repetitivas de atenção e tarefas que o uso dessas mídias propicia (SMALL, *et. al.*). Ademais, o cérebro humano é hiperestimulado durante o uso das redes sociais, de modo que o descanso necessário – que é realizado

quando uma pessoa está offline – não ocorre com adequada frequência, a ponto de permitir esse repouso fundamental para o neurodesenvolvimento, ocasionando, assim, a ocorrência dos sintomas do TDAH (GREICIUS *et. al.*).

Por conseguinte, é fundamental destacar o aspecto acadêmico do curso de medicina no contexto do TDAH, tendo em vista que é um distúrbio comum entre estudantes dessa área, de modo que um a cada quatro acadêmicos camaroneses com esse perfil possuem sintomas 6 de TDAH (NJUWA *et. al.*), enquanto que, na província de Hunan, na China, a prevalência chega a 3.5% (SHEN *et. al.*). Nesse viés, então, percebe-se, além da alta taxa de TDAH nesse público, que há uma falta de pesquisas acerca do tema em outras regiões do mundo e no Brasil, sendo um alerta à saúde pública.

Desse modo, as exigências físicas, mentais e sociais que um curso de medicina impõe associadas ao uso excessivo da internet, especificamente das redes sociais, que é inerente à população adulta da sociedade hodierna, predispõe ao aumento dos sintomas de TDAH nessa população.

Sob essa ótica, a relevância do presente estudo está pautada em analisar o impacto das mídias sociais no desenvolvimento de sintomas de TDAH dentro do contexto dos acadêmicos de medicina. Temse em vista, ainda, a contribuição com a identificação dos fatores comuns e com a aplicação da temática entre a população-tema da pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e analítico realizado com acadêmicos de medicina, matriculados em uma das instituições de ensino superior de Montes Claros – MG, tendo sido utilizada uma amostragem de conveniência.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A coleta de dados iniciou-se após assinatura do Termo de Concordância da Instituição pelos devidos responsáveis nas três faculdades. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responderem à pesquisa.

O instrumento de estudo consistiu em questionários que avaliam a presença de sintomas de TDAH (Adult Self-Report Scale-18 [ASRS18]) o tempo de uso diário das mídias sociais, os fatores sociodemográficos, como sexo, idade, cor da pele, estado civil,

atual situação de trabalho, instituição e período que está cursando.

A coleta de dados foi feita de forma online, por meio da plataforma *Google Forms*. Os dados foram analisados e correlacionados por meio da planilha *Excel*, a partir de testes estatísticos específicos.

Nessa perspectiva, para análise da relação entre as variáveis sociodemográficas e a presença de sintomas de TDAH, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado; para análise da relação entre o tempo de uso de mídias sociais e a presença de sintomas de TDAH, foram utilizados o Coeficiente de Correlação de Pearson e a Regressão Linear Simples. Foi adotado um intervalo de confiança de 90%, com margem de erro de 9% e correção de Bonferonni, a fim de evitar erros tipo I (falso-positivos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de dados, foi possível compilar em tabelas e gráficos os resultados do estudo. Nesse sentido, a Figura 1 revela o retrato sociodemográfico da população analisada, enquanto o Gráfico 1 abrange o perfil de uso das mídias sociais.

Outrossim, a Tabela 1 mostra a relação entre as variáveis sociodemográficas e a presença de sintomas de TDAH (Correção de Bonferroni: Valor-p $0,1/8 = 0,0125$). Nesse sentido, em relação ao tempo de uso das mídias sociais em função do TDAH, os resultados foram sintetizados na Tabela 2 (Correção de Bonferroni: Valor-p $0,1/6 = 0,167$) e na Tabela 3.

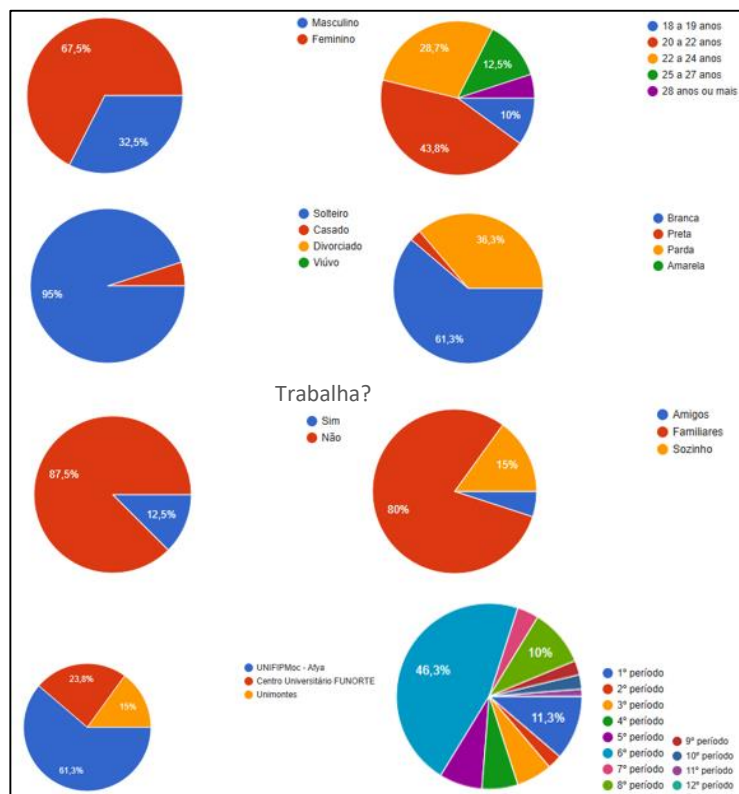
Diante dessa perspectiva, observa-se uma predominância feminina entre estudantes de medicina, o que demonstra uma maior participação desse público no contexto médico. Ademais, torna-se importante ressaltar o perfil jovem de estudantes de medicina, com uma maior prevalência de indivíduos entre 20 a 24 anos de idade, de modo que isso reflete em parte também na prevalência de respostas de estudante solteiro, que não trabalham e que moram com os pais. Por fim, destaca-se a maior presença de indivíduos brancos e pardos no contexto do curso de medicina, indicando a falta de representatividade de pessoas de cor de pele preta nesse âmbito.

Desse modo, a partir dos resultados obtidos pelo estudo, não foi observada uma significância estatística entre as variáveis sociodemográficas e a presença de sintomas de TDAH, o que sugere que fatores como idade, sexo e outras características

demográficas podem não desempenhar um papel determinante na manifestação dos sintomas do transtorno nesta população específica. Essa observação corrobora com o paradigma atual de que o TDAH é multifatorial, dependendo sobretudo de aspectos neurobiológicos e genéticos e não apenas sociodemográficos. Ademais, denota-se que a conjuntura específica dos acadêmicos de saúde pode ser um fator de uniformização dos dados, já que essa população compartilha características como carga de estudo elevada, exposição frequente a situações de estresse e uso intensivo de mídias sociais, o que pode mascarar possíveis associações entre variáveis sociodemográficas e sintomas de TDAH. Este achado está em consonância com a literatura, que destaca que variáveis não abordadas nesse estudo, como baixa renda, baixa escolaridade dos pais e famílias numerosas, estão mais associadas ao TDAH (Pires; Silva; Assis, 2012).

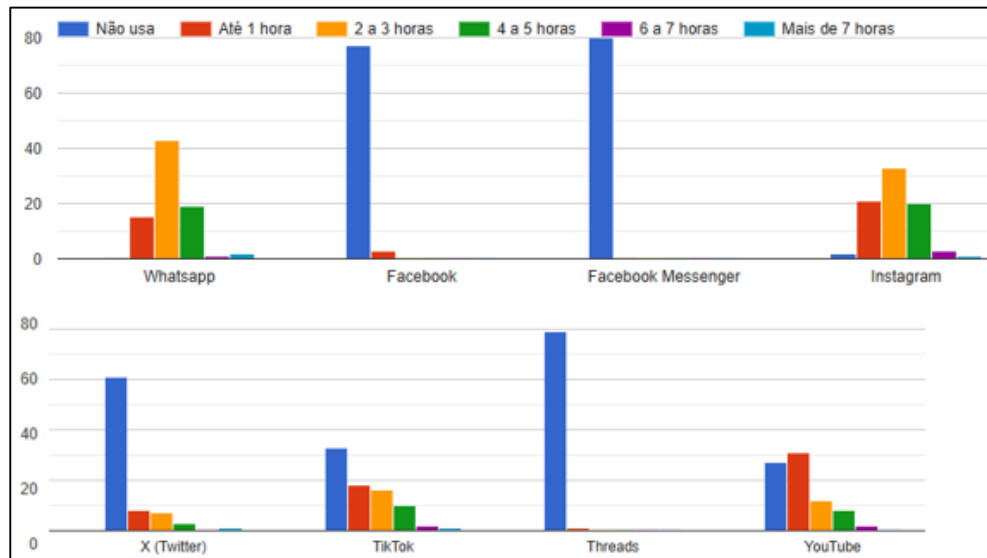
Logo, quanto ao perfil de uso das mídias sociais entre estudantes do curso, foi possível perceber um panorama de maior acesso às redes “WhatsApp” e “Instagram”, de modo que plataformas como “Facebook”, “Facebook Messenger” e “Threads” não são amplamente utilizadas por esse público, fato associado com questões de seguimento de tendências modernas e de maior facilidade de uso de determinadas redes.

Figura 1 – Perfil sociodemográfico entre estudantes de medicina.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Gráfico 1 – Perfil de uso das mídias sociais entre estudantes de medicina.



Fonte: Autoria Própria, 2024.

Tabela 1 – Relação entre as variáveis sociodemográficas e o desenvolvimento de sintomas de TDAH.

Fatores Sociodemográficos	Qui-Quadrado(x ²)	Graus de Liberdade (df)	Valor-p	Significância Estatística
Sexo	1,603	1	0,79	Não Significativo
Idade	11,574	4	0,97	Não Significativo
Estado Civil	0,21	1	0,35	Não Significativo
Cor de Pele	1,543	2	0,53	Não Significativo
Trabalha	0,476	1	0,50	Não Significativo
Com quem reside	5	2	0,91	Não Significativo
Instituição	0,106	2	0,05	Não Significativo
Ciclo do curso	1,862	2	0,60	Não Significativo

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Tabela 2 – Relação entre o uso das mídias sociais e o desenvolvimento de sintomas de TDAH.

Mídias Sociais	Correlação (r)	Valor-p	Significância Estatística
WhatsApp	-0,055798464	0.623	Não Significativo
Facebook	0,11	0.3314	Não Significativo
Facebook Messenger	-	-	Não Utilizado
Instagram	0,01	0.9298	Não Significativo
X / Twitter	0,29	0.009072	Significativo
TikTok	0,06	0.597	Não Significativo
Threads	-	-	Não Utilizado
YouTube	0,13	0.2504	Não Significativo

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Tabela 3 – Regressão Linear Simples entre o tempo de uso das mídias sociais e o desenvolvimento de sintomas de TDAH.

Mídias Sociais	Coefficiente (B)	Erro Padrão	Valor-t	Valor-p	R-quadrado	Significância Estatística
WhatsApp	-0,03	0,06	-0,49	0,62	0,003	Não Significativo
Facebook	0,27	0,29	0,95	0,34	0,01	Não Significativo
Instagram	0,05	0,05	0,09	0,92	0,00001	Não Significativo
X / Twitter	0,14	0,05	2,63	0,01	0,08	Significativo
TikTok	0,02	0,04	0,51	0,60	0,003	Não Significativo
YouTube	0,05	0,05	1,12	0,26	0,01	Não Significativo

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Nesse sentido, o nosso estudo demonstrou que, dentre as redes sociais avaliadas no público-alvo escolhido, somente o “X / Twitter” apresentou associação estatisticamente significativa em relação à presença de sintomas de TDAH, tanto pelo

Valor-p obtido ($p = 0.009072 < 0,0167$), quanto pela regressão linear simples (R -quadrado = 0,08). Tal achado é particularmente interessante, tendo em vista que sugere que os padrões de uso da plataforma possam ter idiosincrasias que contribuam para os sintomas do TDAH. Diante desse cenário, destaca-se o fluxo contínuo e rápido de conteúdos e informações em formato curto, o que propicia uma troca contínua de estímulos e um ambiente com recompensas instantâneas e novidades constantes. Desse modo, é notório que tais características contribuem para a potencialização dos sintomas típicos desse transtorno – déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade –, corroborando assim com a literatura, segundo a qual existe uma relação causal entre o uso de telas digitais e as manifestações clínicas de TDAH, a partir de uma diminuição neuroplasticidade e de uma redução dos níveis de dopamina (Oliveira; Silva; Cardoso, 2021).

Além disso, tendo em vista que nosso estudo demonstrou que apenas 8% da variabilidade na presença de sintomas de TDAH pode ser explicada pelo tempo de uso do “X / Twitter”, é de suma importância destacar os fatores neurobiológicos e genéticos como os principais preditores das manifestações clínicas desse transtorno, de modo que tal mídia social é apenas mais um fator associado à complexa condição que é o TDAH. Sendo assim, esse achado é consistente com a literatura, a qual aponta que essa doença é multifatorial, predominando os fatores genéticos e neurobiológicos (Belão; Paiva, 2023).

Por outro lado, a ausência de associação estatisticamente significativa com as demais redes sociais pode refletir tanto uma diferença nos padrões e na forma de uso dessas mídias em relação ao “X / Twitter”, quanto uma particularidade da amostragem obtida. De todo modo, a relação entre redes sociais e TDAH é complexa e bidirecional, havendo, pois, uma associação entre ambas (Schmidek, 2018). Assim sendo, plataformas como “WhatsApp” e “TikTok” tendem a ser usadas de maneira mais pessoal e social, e o “YouTube” para conteúdos longos que exigem maiores períodos de atenção e concentração. Logo, corroborando com Schmidek, 2018, os resultados obtidos evidenciam tal relação especificamente no “X / Twitter”, tornando, portanto, essencial a realização de estudos futuros que investiguem o impacto específico de cada mídia social e como ele ocorre, no TDAH.

Por fim, é importante salientar também que, por ser um transtorno multifatorial e ainda não tão amplamente abordado em estudos, os achados possam ter uma relação causal diferente do que é proposto em nosso estudo. Ou seja, indivíduos já portadores de TDAH encontram nas redes sociais, em especial o “X / Twitter”, um ambiente compatível com seus aspectos neurobiológicos de busca por recompensa rápida, de impulsividade, de não necessitar focar a atenção e de hiperatividade, tornando-os, assim, uma população relevante dentro do grupo de usuários *online*, de modo que tal causalidade é observada e confirmada na literatura (Weinstein, 2015).

Diante do exposto, é fundamental ressaltar que as limitações do estudo se encontram no tamanho amostral reduzido e no tipo de desenho transversal do estudo, que torna os resultados mais próximos de uma realidade específica e não necessariamente da realidade global. Apesar disso, o estudo contribui para o entendimento inicial dessa relação e destaca a necessidade de pesquisas futuras mais abrangentes, capazes de integrar aspectos comportamentais, neurobiológicos e sociais para elucidar melhor os impactos do ambiente digital no TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, esse estudo possibilitou inferir uma associação entre o desenvolvimento de sintomas de TDAH e o uso de mídias sociais (“X / Twitter”), entre um público que já exigido mentalmente de forma constante, que são os acadêmicos de medicina.

Tais achados reforçam a complexidade do TDAH e a importância de considerá-lo sempre como uma condição multifatorial e que, portanto, merece igualmente uma abordagem multidisciplinar. Esta pode e deve ser realizada entre os estudantes de medicina, de modo a contribuir para a plena formação acadêmica desse público.

Dessa forma, o estudo apresenta contribuições claras à literatura hodierna, de modo a trazer uma abordagem específica aos estudantes de medicina, correlacionando com as principais mídias sociais do mundo moderno, as quais fazem parte do cotidiano não somente do público escolhido, mas de toda a comunidade, que está igualmente susceptível ao desenvolvimento de sintomas de TDAH.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELÃO, B. D.; PAIVA, E. T. A propensão do TDAH para vícios em estímulos dopaminérgicos de rápido retorno. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. São Paulo, v. 11, nov., 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta Nº 14, de 29 de julho de 2022. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasília: **Diário Oficial da União**.

FONSECA, P. N.; COUTO, R. N.; MELO, C. C. V.; MACHADO, M. O. S.; FILHO, J. F. S. Escala de uso problemático da internet em estudantes universitários: evidências de validade e precisão. **Ciências Psicológicas**. Motevidéu, v. 12, n. 2, p. 223-230, ago., 2018.

GREICIUS, M. D.; KRASNOW, B.; REISS, A. L.; MENON, V. Functional connectivity in the resting brain: A network analysis of the default mode hypothesis. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. Washington, D.C., v. 100, n. 1, p. 253-258, jan., 2003.

MATTOS, P.; SEGENREICH, D.; SABOYA, E.; LOUZÃ, M.; DIAS, G.; ROMANO, M. Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. Psiq. Clin.** São Paulo, v. 33, n. 4, p. 188-194, mar., 2006.

NJUWA, K. F.; SIMO, L. P.; NTAI, L. L.; FORCHIN, A. N.; PARVIEL, C.; TIANYI, F. L. T.; NSAH, B.; AGBOR, V. N. Factor associated with symptoms of attention deficit hyperactivity disorder among medical students in Cameroon: a web- based cross- sectional study. **BMJ Open**. London, v. 10, n. 5, p. 1-7, mai., 2020.



OLIVEIRA, R. C.; SILVA, J. V.; CARDOSO, V. L. S. TDAH e o uso prolongado das mídias sociais. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.1, p. 2425-2434, jan-fev., 2021.

PIRES, T. O.; SILVA, C. M. F. P.; ASSIS, S. G. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 4, p. 624-632, ago., 2012.

SCHMIDEK, H. C. M. V.; GOMES, J. C.; SANTOS, P. L.; CARVALHO, A. M. P.; PEDRÃO, L. J.; WEBSTER, C. M. C. Dependência de internet e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): revisão integrativa. **J. bras. psiquiatr.** São Paulo, v. 67, n. 2, p. 126-134, abr-jun., 2018.

SMALL, G. W.; LEE, J.; KAUFMAN, A.; JALIL, J.; SIDDARTH, P.; GADDIPATI, H.; MOODY, T. D.; BOOKHEIMER, S. Y. Brain health consequences of digital technology use. **Dialogues in Clinical Neuroscience**. London, v. 22, n. 2, p. 179-187, abr., 2020.

SHEN, Y.; CHAN, B. S. M.; LIU, J.; MENG, F.; YANG, T.; HE, Y.; LU, J.; LUO, X.; ZHANG, X. Y. Estimated prevalence and associated risk factors of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) among medical college students in a Chinese population. **Journal of Affective Disorders**. London, v. 241, n. 1, p. 291-296, dez., 2018.

WEINSTEIN, A.; YAACOV, Y.; MANNING, M.; DANON, P.; WEIZMAN, A. **Isr Med Assoc J.** v. 17, n. 12, p. 731-734, dez., 2015.